

REQUERIMENTO

Informações de diversa origem dão conta de que a Marinha dos Estados Unidos da América procederam, já há alguns anos, à instalação, nos seus submarinos, de novos sistemas de sonar, com vista a garantir a sua eficácia e fiabilidade face à previsão do aparecimento, por outro lado, de avançados sistemas de dissimulação que tornariam o velho sistema de sonar claramente ultrapassado.

Esses novos equipamentos que ficaram conhecidos como LFAS (Low Frequency Active Sonar) terão sido instalados sem qualquer estudo relativo ao seu impacto ambiental, sendo certo que já seriam conhecidas as consequências nocivas para os cetáceos da emissão de sons de baixa frequência.

Em consequência de posições assumidas por organizações ambientalistas, a Marinha dos Estados Unidos acabou por concordar com a realização de estudos tendentes a apurar as consequências da utilização destes novos sistemas no comportamento das baleias.

Foi, então, possível comprovar:

- que as baleias alteravam a sua habitual rota migratória para evitar os sons emitidos por este tipo de sonar;
- que não emitiam sons, sempre que o sonar operava;
- e que, após o funcionamento do sonar, os sons emitidos se modificavam.

O conjunto dos dados recolhidos ao longo dos anos permitem também estabelecer alguma relação entre a operação deste sistema e o aparecimento de baleias mortas em zonas costeiras, apresentando traumas resultantes de problemas no aparelho auditivo. Foram encontrados sinais de hemorragia no ouvido, um claro sinal dum forte choque acústico, não provocado por qualquer explosão, já que se não verificava qualquer sinal de fractura do crânio.



É sabido que representantes da instituição encarregada pela Marinha dos Estados Unidos de realizar os estudos acima mencionados estiveram nos Açores e que estava prevista a realização de testes de sonar nos mares dos Açores, ao largo da ilha Terceira, a exemplo dos que já foram feitos noutras paragens.

Considerando que a observação de baleias (whale watching) tem conhecido um significativo desenvolvimento e constitui uma importante atracção turística que deverá merecer a melhor atenção e ser convenientemente protegida, nos termos estatutários e regimentais aplicáveis, solicito que seja informado pelo departamento governamental competente acerca do seguinte:

1. Se há conhecimento da realização nos mares dos Açores de testes destinados a averiguar o efeito sobre os cetáceos, nesta zona do Atlântico, da aplicação do sonar de baixa frequência (Low Frequency Active Sonar).
2. Quais as entidades envolvidas na realização desses testes (incluindo entidades regionais), se porventura tiveram lugar.
3. No caso de se terem verificado tais testes, em que área se realizaram e durante quanto tempo e a que entidades regionais foram facultados relatórios com os resultados obtidos.

Horta, 22 de Julho de 2002

O Deputado Regional,

Jorge Costa Pereira